

**A CIÊNCIA QUE VOCÊ FAZ SERVE PARA QUÊ E PARA QUEM? REFLEXÕES  
SOBRE FORMAÇÃO ACADÊMICA NA SOCIEDADE DO CAPITAL****Maria Eduarda Moraes da Silva<sup>1</sup>**  
**Fernando Santos<sup>2</sup>**<sup>1</sup> Universidade Federal de [Jataí/maria.moraes@discente.ufj.edu.br](mailto:Jatai/maria.moraes@discente.ufj.edu.br)<sup>2</sup> Universidade Federal de [Jataí/fernandosantos@ufj.edu.br](mailto:Jatai/fernandosantos@ufj.edu.br)**Resumo**

O nosso objetivo, passa pela avaliação dos alcances de uma nova pedagogia da hegemonia na conformação de aspectos ideopolíticos que expressam na produção das ações das frações dominantes da sociedade, na construção do conhecimento científico e seus reflexos nas práticas pedagógicas. Partindo da análise documental e aprofundamento teórico metodológico, localizamos, nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e de ações do programa Jovem Pesquisador da mesma Instituição, nossos objetivos específicos como avaliação do perfil do egresso desejado dos cursos de bacharelado, prevalência de concepções empreendedoras e incorporações de princípios da nova gestão pública no interior da universidade. A fundamentação teórica-metodológica vincula a crítica da economia política em Marx (2013, 2014 e 2017), para uma aproximação das principais influências ideológicas do projeto societário que expressam no desenvolvimento das forças produtivas materiais - moldando, assim, o perfil da comunidade acadêmica e de docentes. As expressões, criatividade, empreendedorismo, eficiência, inovação dentre outras podem ser compreendidas, em seu conjunto, no desenvolvimento de pesquisas, atividades de ensino, de extensão e na gestão do aparato burocrático, essa última com grande tendência a adoção explícita em suas atividades, quase que exclusivamente, para atendimento das demandas do modo de produção capitalista.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Formação Acadêmica. Mundo do Trabalho.**A pesquisa**

O presente trabalho é resultado de projeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa “A educação superior e a nova gestão pública: reflexões sobre a formação acadêmica, o trabalho docente e a consciência de classe”, tendo como objetivo analisar as concepções ideopolíticas que estão presentes na conformação do pensamento e na reflexão pedagógica que orienta a formação acadêmica e o trabalho docente na educação superior da Universidade Federal de Jataí (UFJ). A pesquisa é parte integrante do projeto interinstitucional “Nova Gestão Pública e Tecnologias Digitais na Educação Básica e Impactos no Trabalho Docente: uma abordagem internacional Brasil, Argentina e Portugal”, financiado pelo Chamada

Universal MCTIC/CNPq 2021, contando com a colaboração de instituições de ensino e pesquisa dos três países.

Além do estabelecimento do vínculo de pesquisa interinstitucional, a pesquisa indica, como resultado dessa interação entre pesquisadoras e pesquisadores, um aprofundamento nos estudos e nos debates acerca da teoria e metodologia em nossas pesquisas comuns que associam a partir da análise sobre as várias faces do mundo do trabalho e das constantes transformações da sociedade contemporânea. Mudanças que exigem alterações nos processos de formação da força de trabalho, adaptabilidade e, principalmente, mudanças dos modelos de gestão da produção. Nesse sentido, Neves (2005) afirma:

Sob a hegemonia burguesa, o Estado capitalista vem realizando a adaptação do conjunto da sociedade a uma forma particular de civilização, de cultura, de moralidade. No decorrer do século XX, diante das mudanças qualitativas na organização do trabalho e nas formas de estruturação do poder, o Estado capitalista, mundialmente, vem redefinindo suas diretrizes e práticas, com o intuito de reajustar suas práticas educativas necessárias de adaptação do homem individual e coletivo aos novos requerimentos do desenvolvimento do capitalismo monopolista (Neves, 2005, p. 26).

A pesquisa se vincula a articulação entre as transformações do mundo do trabalho, debate sobre a produção do conhecimento, gestão e formação no espaço da universidade e especialmente, sobre a formação da força de trabalho para o atendimento das exigências do chamado “mercado de trabalho”. Os resultados preliminares dessa etapa tiveram como referência a indagação “Como o ideário da inovação, do empreendedorismo e da teoria do capital humano estão presentes no interior da universidade, sobretudo nos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Jataí, influenciados pela difusão de uma nova pedagogia da hegemonia?”.

## **Objetivos**

O nosso objetivo, passa pela avaliação dos alcances de uma nova pedagogia da hegemonia na conformação de aspectos ideopolíticos que se expressam na produção das ações das frações dominantes da sociedade, na construção do conhecimento científico e seus reflexos nas práticas pedagógicas. A classe dominante tende a querer ser vista como líder e formadora de opinião, moldando as normas e valores da sociedade de acordo com o seu interesse.

[...] A burguesia brasileira tem agora de se empenhar para ser não apenas classe dominante, como já é há mais de um século, mas também classe

dirigente, educadora do consenso, tal como é exigido nas sociedades mais complexas, nas quais o Estado se ampliou graças à incorporação dos aparelhos da sociedade civil (Neves, 2005, p.13).

Dessa forma, é tarefa fundamental compreender o papel da educação, da formação da força de trabalho especializada, sob a luz das mudanças que se processam no capitalismo da era da acumulação flexível operadas pelo ideário neoliberal e difundidos pelas ações de um amplo aparato institucional que perpassam família, trabalho, escola e que reproduzem as ações de demandas do denominado Estado Gestor, como destacam Newman e Clarke (2012), a concepção que inaugura o reordenamento na esfera político-jurídica de regulação social. Essa regulação social tem como princípio um forte componente ideológico gerencialista que impõe ao funcionamento estatal e aos serviços públicos uma dinâmica de mercado, ou seja, impõe aspectos que reproduzem a competição, a individualidade, a eficácia, a eficiência como traço comportamental coletivo e individual, uma dinâmica descrita por Antunes (2020) como uma intensa precarização.

O fundamento dessa pragmática que invade todo o universo global do trabalho se evidencia. Na empresa “moderna”, o trabalho que os capitais exigem é aquele mais flexível possível: sem jornadas pré-determinadas, sem espaço laboral definido, sem remuneração fixa, sem direitos, nem mesmo o de organização sindical. Até o sistema de metas é flexível: as do dia seguinte devem ser sempre maiores do que aquelas obtidas no dia anterior (Antunes, 2020, p. 38)

Entendendo que a ostensividade de instrumentos de formação atua de maneira expressiva no conjunto de aparelhos privados de hegemonia a educação se configura como locus para a análise e compreensão de como as ideias dominantes se produzem e se reproduzem, seja na educação básica pública ou na educação superior e, assim, a tarefa que se impõe é a de compreender os elos que ligam a produção de uma nova pedagogia da hegemonia e a Nova Gestão Pública.

### **Referencial Teórico**

Como fundamentação teórica-metodológica nos baseamos na crítica da economia política de Marx e Engels (2013, 2014 e 2017), analisando o desenvolvimento das forças produtivas do capital sua interlocução com as principais influências ideológicas do projeto societário hegemônico no interior da universidade. Essa influência tende a moldar, assim, o perfil da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes).

Podemos observar, a partir da documentação levantada nessa etapa da pesquisa que muitos indícios da incorporação das demandas de uma nova divisão internacional do trabalho, fruto do processo de reestruturação produtiva do capital nas últimas décadas e da influência do ideário empresarial, produzindo um novo perfil de força de trabalho, operando uma lógica que:

[...] é fortemente destrutiva em relação ao mundo do trabalho, [e] a contrapartida esparramada pelo ideário empresarial tem de ser amenizada e humanizada. É por isso que o novo dicionário ‘corporativo’ ressignifica o autêntico conteúdo das palavras, adulterando-as e tomando-as corriqueiras no dialeto empresarial: ‘colaboradores’, ‘parceiros’, ‘sinergia’, ‘resiliência’, ‘responsabilidade social’, ‘sustentabilidade’, ‘metas’. Quando entram em cena os enxugamentos, as reestruturações e inovações tecnológicas da indústria 4.0, enfim, as reorganizações comandadas pelos que fazem a ‘gestão de pessoas’ e pelos que formulam as tecnologias do capital, o que temos é mais precarização, mais informalidade, mais subemprego, mais desemprego, mais trabalhadores intermitentes, mais eliminação de postos de trabalho, menos pessoas trabalhando com direitos preservados. Para tentar ‘amenizar’ esse flagelo, propaga-se em todo canto um novo subterfúgio: o ‘empreendedorismo’, no qual todas as esperanças são apostadas e cujo desfecho nunca se sabe qual será (Antunes, 2020, p. 40-41)

Nossa expectativa foi tentar captar, no conjunto de atividades de pesquisas, ensino, extensão e, sobretudo, na gestão do aparato burocrático, indícios das formulações teóricas e as práticas que subsidiam as demandas do modo de produção capitalista, a exemplo do que Neves (2010), destaca na formação de professores:

[...] Os professores têm um papel decisivo na consolidação de projetos societários. É por isso que a formação de educadores vem se constituindo em política estratégica dos governos neoliberais da Terceira Via no Brasil e no mundo. As classes dominantes no Brasil de hoje sabem que é preciso educar os educadores segundo os fundamentos técnicos e ético-políticos de seu projeto de sociedade e de sociabilidade (Neves, 2010. p.236).

De forma ampliada nosso objetivo é refletir sobre a formação da força de trabalho, não necessariamente na formação de professores, contudo o exemplo aqui é válido como uma referência, uma vez o conjunto de práticas, orientações ideológicas e principalmente, políticas públicas visam moldar a educação de acordo com os princípios que sustentam a visão de sociedade e sob a convivência desejada pelas elites dominantes. Ao orientar a formação da força de trabalho no amplo espectro do mundo do trabalho, busca-se garantir que trabalhadoras e trabalhadores estejam alinhados com os objetivos e valores que orientam o modelo de sociedade promovido, reforçando assim a eficácia das estratégias sociais implementadas.

## **Procedimentos Metodológicos**

O desenvolvimento dessa pesquisa se estruturou a partir de estudos teóricos e da análise de documentos produzidos por cursos de graduação da Universidade Federal de Jataí (UFJ). De acordo com Severino (2013) a pesquisa documental, no sentido amplo, ou seja, não são somente documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nossa seleção contou com os documentos oficiais produzidos pelos cursos de graduação, modalidade bacharelado, da UFJ. Iniciamos nossa análise a partir da avaliação e a articulação entre disciplinas, conteúdos curriculares e a promoção de atividades do Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e em Inovação. Entendemos que esses documentos, produzidos no interior da universidade, expressam a construção do conhecimento científico contemporâneo e seus reflexos estão implícita e explicitamente demarcados nas práticas pedagógicas como sínteses das mudanças do mundo do trabalho, dos impactos de um novo modelo gerencial na gestão pública e de um novo projeto societário sob égide do capital.

Analisamos documentos, procurando decifrar, nos textos, os objetivos anunciados ou velados de determinada política, para entender como impactam a luta de classes, como colaboram ou dificultam a construção de uma sociabilidade que supere o modo de produção capitalista (Evangelista e Shiroma, 2018, p. 89).

Procuramos no aprofundamento da análise e na constituição do percurso expositivo destacar cada etapa do processo de pesquisa. Na primeira etapa concentramos os esforços na análise documental avaliando quais as principais concepções teórico-metodológicas e didático-pedagógicas estão presentes nos currículos. Numa segunda etapa, nos debruçamos na análise do conjunto de atividades desenvolvidas pelo programa institucional na expectativa de compreender a capilaridade do programa na formação acadêmica e, finalmente, nas possíveis alterações do PPCs, sob a influência de um programa que se destacava como possibilidade de “capacitação da comunidade para as atividades de empreendedorismo, pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia”.

## **Dos resultados parciais**

Ao analisar os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação e no Programa Jovem Pesquisador da Universidade Federal de Jataí, constatamos que nesse cenário a educação tem a concepção neoliberal, vista como uma ferramenta central para moldar o comportamento e a mentalidade do aluno em direção aos princípios de mercado. Como poder ser lido nos trechos dos PPCs de ciências da computação, engenharia florestal e zootecnia. No Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciência da Computação (2022) diz:

O curso de Bacharelado em Ciência da Computação formará um profissional com conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Computação. Em virtude das práticas acadêmicas, os egressos são dotados de consciência humana, política e ética, com espírito crítico e empreendedor para a identificação de problemas e proposição de soluções. (Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciência da Computação, 2022, p.31)

Já no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Florestal (2017) o egresso tem que “[...] atuar com o espírito empreendedor”. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia (2017) afirma que um dos objetivos específicos do curso é “e) desenvolver o espírito investigativo do profissional e a capacidade de proatividade e empreendedorismo para solucionar problemas e auxiliar a transformação social da comunidade em que for inserido”.

Dessa forma, promove a ideia de que esses estudantes (futuros profissionais) serão responsáveis, exclusivamente, pelo sucesso ou fracasso na atividade profissional. Nesse sentido, a educação é usada para reforçar valores como empreendedorismo, eficiência, inovação, criatividade e etc. preparando-o especificamente para o mercado de trabalho e para lógica de consumo que os colocará frente-a-frente com a realidade da precarização, plataformização e do trabalho intermitente como destaca Antunes (2024):

Arquitetura emoldurada pela era do neoliberalismo e da financeirização, começou impondo a terceirização, ampliou a informalidade, forjou o acinte da intermitência, até chegar à aberração da uberização. Tudo isso para acabar de vez com o assalariamento, engendrando a falácia do pretense “proprietário de si mesmo” e obscurecendo a real proletarianização. Processualidade histórica cuidadosamente talhada e lapidada ao longo de décadas, cujas causalidades são visíveis: uma massa imensa de trabalhadores e trabalhadoras sem emprego e dispostos a aceitar qualquer labor para sobreviver, em uma era de explosão tecnológica que não para um minuto para descansar. Basta olhar a celeridade da inteligência artificial, cujo ChatGPT 4.0, por si só, tem potencial ilimitado de extinção de postos de trabalho. Impulsão tecnológica desmesurada que se intensificou depois da eclosão da crise recessiva e estrutural de 1973, inicialmente com a automação invadindo as atividades industriais e, logo na viragem

do século, com o universo tecnológico-informacional-digital que redesenha profundamente a produção em sentido amplo (indústria, agroindústria e serviços), permitindo o advento e a expansão da Indústria 4.0 e das grandes plataformas digitais (Antunes et al, 2024, p. 10)

Foram explorados quinze PPCs dos seguintes cursos: agronomia, biomedicina, ciências biológicas, ciências da computação, direito, educação física, enfermagem, engenharia florestal, fisioterapia, geografia, medicina, medicina veterinária, psicologia, química e zootecnia. Encontramos termos relacionados ao neoliberalismo no PPCs dos cursos de agronomia, ciências biológicas, ciências da computação, educação física, enfermagem, engenharia, fisioterapia, medicina veterinária e zootecnia, sendo todos de período integral. Com a análise realizada percebemos que cerca de 60% dos cursos de bacharelado os quais a Universidade Federal de Jataí oferta os conceitos neoliberais estão presentes nos PPCs, seja de uma forma mais perceptível ou não. Saraiva (2011) citado por Ibrahim (2023) afirma que:

Ter uma formação empreendedora significa consentir, do ponto de vista profissional, às iniciativas empresariais pró-flexibilização do trabalho, já que passa a ser responsabilidade dos indivíduos “empreender” suas carreiras e oportunidades profissionais. À medida que considera como individuais as questões profissionais, que passam a ser definidas de acordo com a capacidade de competição (e vitória) dos indivíduos, esta visão enfraquece o coletivo e instala uma lógica darwiniana de todos contra todos, em que só se beneficiam as empresas, em detrimento da sociedade (Saraiva, 2011, p.46 apud Ibrahim, 2023, p.11).

Assim sendo, a pesquisa contribuiu para evidenciar a constituição de uma nova pedagogia da hegemonia, as formas como ela se articulam aos pilares do capital, do trabalho e do Estado e de que maneira sua predominante influência na gestão do aparelho estatal e nas práticas de aparelhos privados de hegemonia conformam as principais características de novos trabalhadores, incluindo aqueles que estão no campo da educação.

### **Considerações Finais**

Como etapa preliminar, mas caracterizado como uma conclusão para este momento, este trabalho proporcionou uma visão crítica das influências ideopolíticas que moldam a formação acadêmica na Universidade Federal de Jataí (UFJ). Ao destacar a articulação entre a nova gestão pública e as práticas pedagógicas, nossa análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação e das atividades do Programa Jovem Pesquisador conseguimos constatar a presença significativa de conceitos neoliberais, como ‘empreendedorismo’,

‘inovação’ e ‘eficiência’, evidenciando como a educação superior está sendo orientada para atender às demandas do mercado e às exigências do modo de produção capitalista.

Os resultados destacam a prevalência de uma nova pedagogia da hegemonia, que se articula estreitamente com os pilares do capital, do trabalho e do Estado, influenciando a formação acadêmica e o perfil dos futuros profissionais. Essa pedagogia promove uma visão individualista da responsabilidade pelo sucesso (ou insucesso) profissional. Assim, o processo de formação acadêmica tem reforçado a lógica neoliberal predominante.

### **Referências**

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo (org). **Trabalho em plataformas: regulamentação ou desregulamentação? o exemplo da Europa / Christina Hiessl ... [et al.]; tradução Pedro Davoglio; coordenação Ricardo Antunes**. São Paulo: Boitempo, 2024.

EVANGELISTA, Olinda.; SHIROMA, Eneida. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, Georgia Sobreira; RUMMERT, Sonia Maria; GONÇALVES, Leonardo Domeles (org.) **Trabalho e Educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande, RS: Ed. Da FURG, 2018.

IBRAHIM, Gabriel. **Empresas Juniores como aparelhos de hegemonia do capital: Discurso e disputa no espaço universitário**. Fundação Dinarco Reis. Mar.2023. Disponível em: <https://fdinarcos.org.br/2023/03/18/empresas-juniores-como-aparelhos-de-hegemonia-docapital-discurso-e-disputa-no-espaco-universitario/> . Acesso em: 03 jul. 2023.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro II. O processo de circulação. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro III. O processo global da produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 2017.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. Gerencialismo. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/29472>. Acesso em: 2 abr. 2024.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. A nova pedagogia da hegemonia no Brasil. Entrevista concedida a Eneida Oto Shiroma e Olinda Evangelista. **Perspectiva**, Florianópolis, SC. v. 29, n. 1, 229-242, 23 de junho de 2010.

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências da Computação**, bacharelado. Jataí-Goiás, 2022. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/183/o/PPC\\_2022.pdf?1660577056](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/183/o/PPC_2022.pdf?1660577056). Acesso em 08 de nov. 2023.

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Florestal**, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias da Regional Jataí. Jataí- Goiás, 2017. Disponível em:  
<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/284/o/Resolucao1515R.pdf>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia**, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias, Regional Jataí. Jataí-Goiás, 2017. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/388/o/Resolucao\\_CEPEC\\_2017\\_1548\\_-\\_Zootecnia.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/388/o/Resolucao_CEPEC_2017_1548_-_Zootecnia.pdf)  
Acesso em: 12 de nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2013. Disponível em:  
[https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf). Acesso em: 17 de set. 2024.